

PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: IMPACTOS DA FORMAÇÃO EM NÍVEL DE MESTRADO

Dalete Manhães Borges

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Neide Castilho Araújo Teno (UEMS)

Arguidor: Prof. Dr. André Rezende Benatti (UEMS)

16

RESUMO

O programa de Mestrado em Letras *stricto sensu* da Unidade de Campo Grande/MS, da UEMS, foi aprovado e está em funcionamento desde o ano de 2011, todavia, não há registros de estudos acerca dos impactos e percepções dos egressos desse período. Em uma consulta ao Portal da CAPES, à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, encontramos um número irrisório de trabalhos acerca de egressos e impactos de programas, bem como certificamos a ausência de estudos no programa *stricto sensu* em Letras da Unidade de Campo Grande/MS, da UEMS, o que justifica a importância de nosso estudo. Assim, o estudo que ora estamos realizando tem a finalidade de analisar o impacto da formação em nível de mestrado na prática pedagógica dos professores que passaram pelo programa, por meio da percepção desses egressos oriundos da pós-graduação em Letras. Para estudar esse fenômeno, recorreremos à perspectiva da pesquisa quanti-qualitativa com o embasamento de autores que discutem sobre formação docente (ZABALZA, 2004; NOVOA, 2009); narrativas (LARROSA, 1994); contextualização da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil (KUENZER, MORAES, 2005), entre outros, utilizando materiais bibliográficos, documentais e narrativas de egressos. Para recolha das narrativas, utilizamos um questionário pré-estruturado, disponibilizado para os egressos, por meio eletrônico, tendo em vista as dinâmicas de distanciamento social que estamos vivenciando e a distância geográfica de moradia de alguns ex-alunos. Três dimensões serão analisadas por meio do questionário: a trajetória do egresso no decorrer do curso, a atuação profissional após a titulação no mestrado e o impacto da formação para a sociedade. Alguns resultados preliminares já anunciam, por exemplo, o mapeamento dos egressos do programa e a escrita da fundamentação teórica do estudo.

Considerando que o estudo sobre egressos não trata de dispositivo novo, a Portaria nº. 646, de 14 de maio de 1997, já regulamentava a implantação do disposto nos Artigos 39 a 42 dessa mesma Lei e no Decreto no 2.208/97 fazendo referência ao egresso, de uma maneira ampla, conforme explica o Art. 9º: “Parágrafo único. Os mecanismos permanentes deverão incluir sistemas de acompanhamentos de egressos e de estudos de demandas profissionais.” Estamos entendendo “egressos”, neste estudo, como aqueles alunos que foram aprovados na seleção do programa e diplomados, incluindo aqueles desistentes e jubilados. O sumário do estudo está dividido em três capítulos, assim denominados: capítulo I- Fundamentos teóricos do estudo; Capítulo II- Procedimentos Metodológicos da Pesquisa; Capítulo III- Discussão dos resultados. Alguns subtemas foram delineados: Pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação, Políticas de pós-graduação e pesquisa no Brasil, Panorama da Pós-graduação no Brasil. O sistema de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* brasileira, Pós-graduação na UEMS (Campo Grande /MS): resgate histórico, O curso de Mestrado Acadêmico em Letras da UEMS/CG, Contexto geográfico e infraestrutura do Programa, Inserção social de Egressos e visão da Capes. Sobre os Instrumentos e Métodos, o estudo está na fase da coleta documental e, paralelamente, estamos realizando a pesquisa bibliométrica (egressos do programa), e a pesquisa narrativa.

Palavras-chave: Egressos. Formação Continuada. Prática docente. Impactos da formação docente. Pós-graduação em Letras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, A. et al. Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, n. 30, p. 162-173, 2005.

BRASIL a. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Antecedentes: os planos anteriores**. In: Plano Nacional de Pós-graduação – PNPG 2011-2020 – Brasília, DF: Capes, 2010. v. 1. p. 16-38. ISBN– 978-85-88468-15-3.

BRASIL b. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **História e Missão**. Brasília [s.d]. Disponível em: <<http://www.Capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em 10 jul 2017

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011

LARROSA, J. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, T. T. **O sujeito da educação**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 35-86.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, J. F.; FONSECA, M. **A pós-graduação brasileira e o seu sistema de avaliação**. In: OLIVEIRA, J. F.; CATANI, A. M.; FERREIRA, N. S. C. Pós-Graduação e avaliação: impactos e perspectivas no Brasil e no cenário internacional. 2010.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.